

Prefácio

Nanci Soares

Como citar: SOARES, N. Prefácio. *In*: DÁTILLO, G. M. P. D. A.; CORDEIRO, A. P. (org.). **Envelhecimento humano** : diferentes olhares. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. p.7-12. DOI: <https://doi.org/10.36311/2015.978-85-7983-693-0.p7-12>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

PREFÁCIO

O aumento da população idosa é um fenômeno mundial, sendo que nos países desenvolvidos ocorreu gradativamente e nos países em desenvolvimento de forma acelerada nos últimos anos. Este aumento populacional está associado a diversos fatores, entre eles podemos citar a queda da natalidade, a mortalidade infantil, os avanços científicos e tecnológicos e as melhorias na qualidade de vida, bem como a concretização de políticas públicas na área do trabalho, habitação, saúde, previdência e assistência social.

O crescimento acelerado da população idosa no cenário brasileiro, identificado nos resultados do Censo Demográfico de 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) informam que este segmento no Brasil atualmente é de 8.011.375 cidadãos, e que há dez anos tínhamos um contingente populacional de apenas 2.707.91, ou seja, tais dados demonstram o crescimento acelerado desta faixa etária idosa, o que, certamente, traz repercussões demográficas e, conseqüentemente, sociais. Entretanto, é importante ressaltar que o processo de envelhecimento brasileiro ocorre de forma diferenciada em cada uma das regiões do país, assim, o processo de envelhecimento e velhice é heterogêneo, e, por sua vez, expressa de variadas maneiras a desigualdade social, o modo de vida e trabalho da população idosa e especialmente o acesso às políticas públicas ou a violação dos direitos humanos e sociais.

Nos últimos anos, diversos autores têm estudado os múltiplos aspectos do processo de envelhecimento e velhice: biopsicossocial, o viés cultural, político e cultural, ressaltando a importância da atuação interdisciplinar dos profissionais comprometidos com a questão da pessoa idosa.

O reconhecimento dos direitos humanos das pessoas idosas e os princípios de independência, autonomia, participação, dignidade, assistência e autorrealização pela Organização das Nações Unidas (ONU) por meio da Organização Mundial da Saúde em 2002 durante a elaboração do Plano de Madrid, contribuem para embasar toda uma política para a promoção do envelhecimento ativo que, naturalmente, depende de uma diversidade de condicionantes, sejam eles de gênero, cultura e acesso aos direitos. E estes condicionantes envolvem indivíduos, famílias, comunidades, países, ou seja, são questões de reflexão e ação coletiva.

O envelhecimento ativo está baseado no tripé saúde, participação e segurança com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas envelhecem. Permite que as pessoas percebam e busquem exercer suas potencialidades ao longo do curso da vida para a promoção do bem-estar físico, social e mental. Essa política de envelhecimento ativo que chega ao Brasil em 2005 dispõe que as pessoas idosas sejam estimuladas a se tornarem protagonistas sociais, que visa a elaboração e execução de políticas públicas de acordo com as necessidades do segmento idoso, desejos e capacidades; ao mesmo tempo, propiciando proteção, segurança e cuidados adequados, quando necessários.

O idoso nesta ótica é visto como uma pessoa de direitos, ativa, capaz de participar nos processos políticos e em outros aspectos da vida em comunidade, buscando assim, evitar seu isolamento e as situações de risco e vulnerabilidade social por meio da construção espaços propícios e acessíveis para incentivar a participação nas atividades comunitárias, grupos de convivência de idosos e conselhos de direito.

A promoção da política de envelhecimento ativo pressupõe a concretização e a materialização de políticas públicas intersetoriais e direitos sociais ao longo da vida. Um dos campos destacados pelo Estatuto do idoso (Lei nº. 3561/2003) é a área da educação que dispõe no *Capítulo IV- Da Educação, Cultura, Esporte e Lazer*, que o idoso tem direito à educação, cultura, esporte, lazer, diversos, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade.

Ainda neste capítulo, mais precisamente no artigo 25, refere-se a criação de universidade aberta:

Art. 25 – O poder Público apoiará a criação de universidade aberta para as pessoas idosas e incentivará a publicação de livros e periódicos, de conteúdo e padrão editorial adequados ao idoso, que facilitem a leitura, considerada a natural redução da capacidade visual.

Atendendo a determinação legal, e, sobretudo atendendo a uma necessidade social, a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), implanta da Universidade Aberta à Terceira Idade — UNATI, em vários campus. Estes projetos de extensão pilotos antecederam até mesmo da Política Nacional do Idoso (1994). Mas somente em 2001, a universidade reconhecendo a importância social da UNATI cria o Núcleo Central das UNATI(s) através da Portaria UNESP nº.191, de 07 de maio de 2001. É um projeto de extensão universitária que presta serviço à comunidade idosa em várias cidades do Estado de São Paulo, com o propósito de interagir com o idoso, possibilitando usufruir o espaço educacional e cultural da Universidade para a ampliação de conhecimentos, educação continuada, convivência social e troca de experiências de vida entre os participantes das UNATIs, visando o envelhecimento digno e ativo. Participam diretamente do projeto alunos da graduação e pós-graduação, docentes e técnico-administrativos, contribuindo com o desempenho da função social da Universidade Pública, e construindo a cultura intergeracional.

O livro que ora vem a público apresenta o trabalho desenvolvido na UNATI do Campus de Marília, através dos diversos olhares profissionais sobre o fenômeno mundial do processo de envelhecimento as articulações com a promoção da qualidade de vida da pessoa idosa. A obra apresenta um estilo claro e objetivo, demonstrando a diversidade de óticas disciplinares e profissionais, ressaltando aspectos do envelhecimento e da velhice, enfatizando a riqueza da atuação dos profissionais de diversas áreas e além de tudo, trazendo reflexões profícuas que subsidiarão tanto o trabalho interdisciplinar quanto suscitando indagações teóricas e científicas sobre os assuntos destacados.

Cada capítulo do livro nos faz pensar nas possibilidades de intervenção, parcerias e construção histórica com o segmento idoso. Nesta perspectiva, a obra é resultado de um trabalho interdisciplinar, envolvendo

as diversas áreas de conhecimento existente na universidade e a experiência de cada profissional.

O Capítulo I intitulado “Universidade Aberta a Terceira Idade: percurso de uma história”, relata como surgiu a Universidade Aberta à Terceira Idade - UNATI na UNESP, mostrando a implantação da UNATI, em vários campus da universidade e a criação do Núcleo Central. Ressalta que a UNATI/UNESP enquanto espaço em uma Universidade, contempla o público que demanda de uma ação social e educacional, com oferta de espaço para debater as questões mais diretamente ligadas à construção da cidadania nessa fase da vida. Afirma que o objetivo principal do projeto UNATI é a integração social da pessoa idosa mediante o convívio no espaço acadêmico, utilizando-se de atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária.

Os textos seguintes trabalham as atividades proposta no projeto UNATI do Campus de Marília, realizadas em forma de cursos e oficinas, objetivando a reflexão sobre diferentes assuntos conforme interesse dos alunos. Para melhor compreensão dividiremos em áreas temáticas: arte, saúde, políticas sociais para as pessoas idosas e reflexões sobre envelhecimento e velhice, contidos nos capítulos do presente livro.

No que tange a “Arte”, o texto “Por mares de sonho e criação, de ‘fragmentos da vida’ vamos ‘tecendo esperanças’: a história das oficinas de teatro...” demonstra que no processo de envelhecimento a arte ajuda no bem-estar, a renovação de pensamentos, estimulando a criatividade e a promoção da consciência crítica, desembocando na valorização pessoal.

No âmbito da área de “Saúde” destacamos o texto que se refere a “Oficinas de memória”, mostra a importância da estimulação da memória, uma vez que as pessoas idosas estão mais sujeitas ao declínio cognitivo, decorrente de processos demenciais que envolve declínio da memória, julgamento, habilidades de raciocínio abstrato e outras funções intelectuais superiores. Realça a importância de políticas públicas e serviços de saúde voltados às pessoas idosas, contendo programas e atividades preventivas, bem como à elaboração de estratégias de intervenção e reabilitação cognitivas.

Ainda na área da saúde o texto intitulado “A importância da prevenção de quedas em idosos” relata a importância da atividade física, vis-

to que esta influencia favoravelmente os sistemas orgânicos e associa-se a melhoria da saúde mental, integração social e emocional do ser humano.

Em relação as “Políticas sociais para os idosos” o texto sobre “Direitos Humanos e direitos da pessoa idosa: o que dizem os documentos internacionais”, discute que o segmento idoso, através de movimentos sociais e lutas, conquistaram alguns direitos sociais, tanto a nível mundial quanto a nível nacional. A partir da década de 1970, o processo de envelhecimento começa a ganhar expressão internacional, tendo em vista a realização de duas Assembleias Mundiais sobre envelhecimento, uma em Viena, em 1982 e a outra em Madri em 2002. No Brasil, a primeira política pública dirigida a pessoa idosa, foi regulamentada em 1994, Política Nacional ao idoso (PNI) que dispõe sobre normas para os direitos sociais dos idosos, garantindo legalmente o exercício da autonomia, integração e participação efetiva como instrumento da cidadania. Esse mesmo texto ressalta que, apesar dos avanços, os direitos sociais estão garantidos, mas não efetivados.

Outro texto intitulado “O direito da pessoa idosa nas constituições do Brasil e de Portugal” discorre sobre o processo de especificação dos sujeitos de direito, objetivando explicar a razão pela qual as pessoas idosas possuem direitos especiais consagrados nas Constituições dos Estados e nas legislações esparsas.

Ainda relacionado as políticas públicas, o texto “A educação das pessoas idosas e o envelhecimento ativo: políticas, possibilidades e constrangimentos em Portugal e no Brasil” mostra como o envelhecimento tem sido tratado em documentos políticos de produção internacional, europeia e de alguns Estados/Governos (Portugal/Brasil), mais concretamente no que se refere à produção de políticas públicas orientadas para o âmbito da alfabetização, educação, formação e trabalho das pessoas idosas.

Em relação as discussões sobre envelhecimento e velhice, o texto “Envelhecimento e ser idoso: representações de idosos que frequentam a Universidade Aberta da Terceira Idade”, propõe o estudo das representações sociais e do envelhecer no século XXI, assunto relevante, que deve ser levado em conta para a análise da realidade social das pessoas idosas, suas percepções e aspirações.

A oportuna obra mostra reflexões importantes sobre o envelhecimento humano e velhice em um caráter multidimensional, discutidos em um ambiente universitário, atendendo uma demanda da sociedade, evidenciando que um dos desafios do século XXI, é garantir o envelhecimento ativo e digno à população, buscando uma sociedade para todas as idades de forma que as pessoas idosas tenham participação plena na vida social e que as pessoas idosas sejam concebidas como sujeitos de direitos, ativos e com potencialidades humanas que não se vão com o passar dos anos.

Franca(SP), outubro de 2015

Profa.Dra. Nanci Soares
Docente e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Serviço
Social - UNESP-Campus de Franca